

Sem admitir derrota claramente, Bolsonaro desautoriza baderneiros

Em seu primeiro pronunciamento depois das eleições presidenciais do domingo, em que foi derrotado por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno, o presidente Jair Bolsonaro (PT) não cumprimentou o rival, nem reconheceu de maneira explícita a vitória do petista. Quase 48 horas após o fim da votação, o presidente desautorizou seus apoiadores que, desde a noite de domingo (30/10), vêm promovendo bloqueios em estradas Brasil afora.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



Presidente criticou protestos, mas à sua maneira: atacando os adversários
Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Bolsonaro, porém, fez isso à sua maneira: não condenou de maneira enfática quem está promovendo arruaça nas estradas do país e, como sempre, preferiu demonizar "a esquerda" a falar sobre o mau comportamento de seus apoiadores. Mais do que isso, deixou claro que, embora desaprove os métodos, considera os "protestos" justos.

"Os atuais movimentos populares são fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral. As manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedade, destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir", disse Bolsonaro em um curto pronunciamento, de aproximadamente dois minutos, sem dar aos jornalistas presentes ao Palácio da Alvorada a oportunidade de fazer perguntas.

O presidente agradeceu aos cerca de 58 milhões de brasileiros que votaram nele no segundo turno, mais uma vez se disse vítima de injustiça no processo eleitoral e se classificou como um defensor da democracia. A seu modo, evidentemente, sempre atacando o "outro lado".

"Sempre fui rotulado como antidemocrático e, ao contrário dos meus acusadores, sempre joguei dentro das quatro linhas da Constituição. Nunca falei em controlar ou censurar a mídia e as redes sociais. Enquanto presidente da República e cidadão, continuarei cumprindo todos os mandamentos da nossa Constituição."

Ao fim da rápida aparição de Bolsonaro, o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, disse aos jornalistas que foi autorizado pelo presidente a tratar da transição de governo com o vice-presidente eleito Geraldo



Alckmin, o escolhido para comandar esse processo do lado vencedor da eleição. Não passou despercebido o fato de Nogueira ter chamado Lula de presidente.

Leia a íntegra do pronunciamento de Bolsonaro:

"Quero começar agradecendo os 58 milhões de brasileiros que votaram em mim no último dia 30 de outubro.

Os atuais movimentos populares são fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral.

As manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas. Mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedades, destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir.

A direita surgiu de verdade em nosso país. Nossa robusta representação no Congresso mostra a força dos nossos valores: Deus, pátria, família e liberdade.

Formamos diversas lideranças pelo Brasil. Nossos sonhos seguem mais vivos do que nunca. Somos pela ordem e pelo progresso.

Mesmo enfrentando todo o sistema, superamos uma pandemia e as consequências de uma guerra.

Sempre fui rotulado como antidemocrático e, ao contrário dos meus acusadores, sempre joguei dentro das quatro linhas da Constituição.

Nunca falei em controlar ou censurar a mídia ou as redes sociais.

Enquanto presidente da República e cidadão, continuarei cumprindo todos os mandamentos da nossa Constituição.

É uma honra ser o líder de milhões de brasileiros que, como eu, defendem a liberdade econômica, a liberdade religiosa, a liberdade de opinião, a honestidade e as cores verde e amarela da nossa bandeira. Muito obrigado".

Date Created

01/11/2022